



## SÉRIE: COMPROMISSO OU ENVOLVIMENTO?

### Introdução:

Entendemos que compromisso é provavelmente o comportamento mais importante para o verdadeiro cristão. No entanto, compromisso, infelizmente, não é uma palavra popular nos dias de hoje. Pois, vivemos numa sociedade descartável. Se não queremos o bebê, abortamos; se não queremos o cônjuge, nos divorciamos; e se não queremos o vovô, praticamos a eutanásia. E na atualidade com muita tristeza verificamos que muitos cristãos querem ter esta alternativa. Se não querem mais carregar a cruz de Cristo, colocam-na de lado. E assim, se contentam em praticar um falso evangelho. De forma, implícita ou explícita estão contra a obra do Senhor. Pois, dizem que creem em Deus, mas vivem como se ele não existisse. Uma religiosidade sem compromisso, vida, testemunho... Porque não falar sem Deus. Olha só o que Deus faz com aqueles que são cristãos nominais, Apocalipse 3.16. Comumente notamos no meio evangélico atual, que muitos querem estar envolvidos, mas poucos querem estar comprometidos. **Entendemos que há uma grande diferença entre os dois. A próxima vez que vocês forem comer ovos com bacon lembre-se disto: a galinha estava envolvida, mas o porco estava comprometido.** Então, iremos ver nesta série, vários estudos que nos ajudarão a nos comprometer mais com o nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo, para sermos cristãos mais ousados e usados por Ele. Visando sempre a afirmação paulina em Filipenses 1.12: **“Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho”**.

### Estudo nº 01 - Por Que Me Comprometer?

**Leitura bíblica: Marcos 15.21**

#### Explicação Textual:

No texto acima encontramos um homem que raramente é mencionado do púlpito das igrejas: Simão, pai de Alexandre e de Rufo, proveniente de Cirene, norte da África. Pouco, ou quase nada, sabemos a respeito deste homem. Contudo, considerando a história da época e alguns detalhes mencionados no texto, podemos ter uma ideia de quem ele era. Talvez ele fosse um prosélito (um gentio convertido ao judaísmo), ou talvez um judeu africano. Seu nome, Simão, era judeu. Ele certamente viajou a longa distância entre Cirene e a Palestina a pé, com intuito de passar a Páscoa em Jerusalém e oferecer sacrifícios a Deus no templo construído por Herodes. Sabemos mais uma coisa desse Simão: é que ele estava trabalhando. Para financiarem as despesas de viagem e de estadia, era comum ao judeu que peregrinava para Jerusalém arranjar um emprego temporário quando chegava a Israel.

Simão estava trabalhando arduamente no campo. Por volta de uma hora da tarde, quando volta a Jerusalém, encontra-a com um clima diferente. Uma multidão se encontra nas ruas. Simão tenta passar pela multidão se acotovelando e se espremendo no meio do povo, para saber o que estava acontecendo. Finalmente ele consegue avançar e observa uma procissão de soldados. Quando termina esta procissão, começa uma procissão macabra, sinistra: três homens estão carregando mastros de cruz. Do pescoço de cada um deles pende uma plaqueta indicando o crime que cometeram. Naquele instante, um dos soldados, sem aviso, arrasta Simão Cireneu do lugar onde está para o meio da procissão, e ordena que ele carregue o mastro da cruz do terceiro homem até o alto do monte que em Hebraico se chama Gólgota, e que ficou conhecido por Calvário. Ao ser arrastado pelo guarda, é muito provável que tenha subido ao coração de Simão o seguinte questionamento: “Por que eu?” Tanta gente aqui na beira da calçada! Por que justo eu fui escolhido? O que eu tenho a ver com esse criminoso, envergado pelo peso da cruz que carrega? O que tenho a ver com ele? Por que devo envolver-me? Passei o dia trabalhando no campo. Estou cansado, as minhas mãos calejadas, meu corpo suado e mal-cheiroso. Por que me envolver? Por que eu?” As razões pelas quais Simão foi escolhido naquele dia

podem nos trazer uma luz para que você e eu também respondamos em nosso coração porque devemos nos envolver mais com a obra de Cristo.

**A vida de Simão Cireneu nos lembra de algumas razões pelas quais devemos nos comprometer:**

**A primeira razão.** Quando se trata de chamado e vocação, não existe acaso, coincidências, existe propósito. Simão não foi escolhido por acaso, mas por que havia um propósito de Deus naquilo. Simão não ia simplesmente ajudar um homem a carregar sua cruz. Ele estava fazendo parte de uma engrenagem, de um plano maravilhoso cuja dimensão ele nem podia imaginar. Simão tornava-se ali uma peça importante na obra da salvação da humanidade.

Portanto, temos o desafio de discernir em cada uma dessas situações a atuação de Deus e encará-las como oportunidades.

**A segunda razão.** O chamado para carregar a cruz é “hora extra”. Que, ao buscar um homem ou uma mulher para realizar a sua obra, Deus possa contar com você, mesmo após o expediente.

A demanda do mercado de trabalho tem afastado os pais e mães de suas famílias e resta às pessoas cada vez menos tempo para as suas famílias, para si mesmas e para Deus. Gastamos quase a totalidade da nossa energia e do nosso potencial para pagar contas.

Quando as pessoas cansadas, esgotadas, ouvem o Senhor pedir que carreguem a cruz, não encontram forças nem tempo para fazê-lo. “Ah, Senhor, escolhe outro, por favor. Não tenho tempo. Sinto-me exausto”. Simão Cireneu foi chamado para carregar a cruz depois do expediente.

**A terceira razão.** Não somos responsáveis apenas por nós mesmos, mas também pela geração que nos sucederá. O texto das Escrituras diz que esse Simão era pai de Alexandre e de Rufo, e há uma clara inferência de que esses irmãos se tornaram pessoas importantes na igreja primitiva. A Bíblia identifica Simão como sendo o pai de Alexandre e Rufo muito provavelmente porque eram bem conhecidos no mundo cristão primitivo.

Gosto de imaginar Simão voltando para Cirene e contando a Alexandre e a Rufo o que acontecera com ele. Leia Romanos 16.13

Há uma nova geração olhando para você. O que estamos ensinando aos nossos filhos e aos rapazes e moças, sentados nos bancos das nossas igrejas? Sabe o que eu quero ensinar a esses jovens? Que a nossa vida não vale pelos bens que possuímos, mas pelo esforço com que nos dedicamos à causa de Cristo.

**A quarta razão.** O que aprendemos e lucrmos no cumprimento da nossa missão é muito mais valioso do que o preço que estamos pagando para cumpri-la.

Lucas foi meticuloso quando relatou esse episódio: “Enquanto o levavam, agarraram Simão de Cirene, que estava chegando do campo, e lhe colocaram a cruz às costas, fazendo-o carregá-la atrás de Jesus” (Lucas 23.26). Lucas deixa claro que Jesus seguia na frente. E o que Simão aprendeu, naquela estrada estreita e sinuosa, chamada Via Dolorosa, foi de um significado muito mais rico do que o preço que ele pagou para carregar aquela cruz. Quando chegou no alto do monte do Calvário, deve ter pensado: “Valeu a pena, porque o que eu aprendi com esse homem nunca ninguém vai poder apagar do meu coração”.

Servir a Deus vale à pena, porque andar três ou quatro passos olhando o que Jesus faz é mais glorioso do que caminhar milhares de quilômetros sem ele. Prefiro andar pelo vale da sombra da morte junto com Jesus, como Simão andou, do que andar em verdes pastos, junto a águas tranquilas, sem ter Jesus como companheiro.

**Para Refletir:** Assim, creio que essas razões de Simeão devem estar claras e vivas em nosso caminhar cristão. Pois, as mesmas trazem inspiração e capacitação para que você e eu também respondamos em nosso coração porque devemos nos comprometer mais com a obra de Cristo. Por conseguinte, seja ousado e responda: Você está disposto a se envolver? Está pronto para carregar a cruz?

Rev. Carlos Roberto (Bob)